

# “APRENDER A APRENDER”.

## ESTUDO SOBRE A INTEGRAÇÃO E FORMAÇÃO DE ESTUDANTES NO ENSINO SUPERIOR POLITÉCNICO: REPRESENTAÇÕES, EXPETATIVAS E DESAFIOS

### RESUMO

Com este poster pretendemos dar a conhecer um projeto de investigação em curso na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto (ESE-IPP), intitulado «Aprender a Aprender» integrado no Grupo de Apoio ao Trabalho Académico (GATA). Como o título indica, com este projeto procuramos compreender a multiplicidade de processos que constroem e configuram o fenómeno multidimensional que é a integração dos estudantes no ensino superior. Desde a implementação das diretrizes do processo de Bolonha que tem vindo a ser realizada investigação sobre os estudantes do Ensino Superior, centrada na construção de um saber académico quer sobre a formação graduada e pós-graduada e seus planos de estudo, quer sobre os percursos dos estudantes, para além de outras temáticas como é o caso dos trabalhos de Costa e Lopes (2008), Diniz e Almeida, (2005), Fernandes (2001), entre outros. Numa perspectiva que se quer motivadora da participação, este projeto constituiu-se como um projeto de investigação-ação com os estudantes e não sobre eles, e incorpora preocupações relativamente ao desenvolvimento da consciência cívica e da cidadania, em complemento das formações de carácter académico. Paralelamente ao envolvimento ativo dos estudantes, enquanto investigadores das suas realidades quotidianas no âmbito da academia, pretende-se: a constituição de oportunidades de reflexão interdisciplinar; a contribuição para intervenções concretas nos processos de transição e integração; a criação de estratégias que concorram para a melhoria do desempenho académico, entre outras dimensões que decorrem da dinâmica do projeto.

### GRUPO DE APOIO AO TRABALHO ACADÉMICO (G.A.T.A.)

O trabalho desenvolvido com os estudantes, no âmbito do G.A.T.A., criado pela Unidade Técnico Científica (UTC) de Ciências da Educação, com a colaboração das UTC de Desporto, Psicologia, Artes Visuais e Música tem o objetivo de potenciar a cooperação entre estudantes e docentes nas questões relativas ao trabalho académico e à sua integração no Ensino Superior Politécnico. Nesse contexto, tem-se evidenciado a necessidade de se considerar a pluralidade social, cultural e experiencial de diferentes grupos geracionais que todos os anos ingressam na ESE-IPP, perceber as suas motivações, percursos pessoais e profissionais e as suas expetativas e constrangimentos, de forma a que a singularidade e a complexidade que marcam o seu saber quotidiano - não estruturado formalmente – não condicionem de forma negativa a aprendizagem mas, pelo contrário, sejam uma mais valia constante, consciente e mobilizadora. Muitas das representações que estes estudantes trazem consigo sobre o Ensino Superior e o trabalho académico formal não correspondem à realidade vivida diariamente na instituição e nesse sentido parece-nos fundamental ouvir e implicar os estudantes nos processos que lhes dizem respeito, potenciando a cooperação nas questões relativas ao trabalho académico. Estas constatações e intenções parecem exigir às instituições uma capacidade reflexiva e de acompanhamento científico e pedagógico que garanta acesso ao sucesso académico e de vida. Pensando nessa exigência, o trabalho deste grupo materializa-se na implementação de diferentes estratégias de acompanhamento dos estudantes, desde logo potenciando a comunicação e relação interdisciplinar, rentabilizando o esforço de diferentes estruturas de apoio social, psicológico e administrativo em funcionamento na instituição, de apoio individual facilitado online e ainda na construção do projeto de colectivo de investigação que denominamos “Aprender a Aprender”.

Araújo, Maria José  
Diogo, Fernando  
Diogo, Vera  
Monteiro, Hugo  
Correia, Mafalda  
Sousa, Inês

*Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto:  
Centro de Investigação e Inovação em Educação (In-ED)  
mjose@ese.ipp.pt; fdiogo@ese.ipp.pt; veradiogo@ese.ipp.pt;  
hugomonteiro@ese.ipp.pt; gata@ese.ipp.pt; gata@ese.ipp.pt*

#### Palavras-chave

ensino superior, estudantes, aprendizagem

### DESENHO DO PROJETO

Este projeto tem dois objetivos, que remetem para a sua dupla finalidade, de investigação e intervenção.

i) O primeiro objetivo geral é potenciar uma integração efetiva e emancipatória dos/as estudantes no meio académico, desdobrando-se na promoção da compreensão do valor do conhecimento, bem como do uso de códigos linguísticos específicos do contexto académico, e no desenvolvimento de estratégias que concorram para a melhoria do desempenho académico das/os estudantes.

ii) O segundo objetivo geral trata de compreender as dificuldades e potencialidades nos processos de transição / integração dos estudantes. Tal implica conhecer as suas principais representações e expetativas no momento em que ingressam no Ensino Superior; tomar consciência das dificuldades de adaptação às exigências da academia (interpretação da articulação curricular dos cursos, rigor científico, etc.), bem como das principais dificuldades por eles verbalizadas ao nível do estudo académico (leituras recomendadas e pesquisa autónoma, gestão do tempo, estrutura e redação de textos entre outras tarefas).

Sistematizando a abordagem multidimensional aos processos de integração definimos três dimensões de análise:

- dimensão da cognição e aprendizagem – em que exploramos as atuais estratégias de aprendizagem dos estudantes e eventuais intenções de alteração das mesmas; e indagamos em conjunto as potencialidades e dificuldades relevadas para o estudo reflexivo e o pensamento crítico, propondo consequentemente estratégias pedagógicas de promoção dos mesmos.

- dimensão do desenvolvimento pessoal e social, que explora as motivações e expectativas dos estudantes à entrada nesta Instituição de Ensino Superior, bem como as suas realizações ao integrar a mesma. Focamos a formação pessoal e cívica dos estudantes, tendo em conta a importância das relações sociais estabelecidas e das sociabilidades praticadas.
- dimensão dos recursos de aprendizagem e seus usos - em que exploramos as tecnologias de informação e comunicação e a importância do domínio das línguas estrangeiras.

## ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO E CALENDARIZAÇÃO DO PROJETO

Trata-se de um estudo longitudinal em que estão envolvidos estudantes das licenciaturas de: Educação Social (Diurno e Pós-Laboral), Educação Básica e Ciências do Desporto.

Metodologia: Investigação-ação. Esta opção metodológica decorre da própria dinâmica do projeto e das dimensões que pretendemos analisar.

Técnicas de recolha de dados: análise documental; observação participante; inquéritos por entrevista e por questionário; focus group. Os instrumentos de recolha de informação foram elaborados pelos estudantes do primeiro ano do curso de Educação Social na Unidade Curricular de Metodologias de Investigação Socioeducativa.

Numa primeira fase mais exploratória, utilizámos a observação participante e fizemos inquérito por entrevistas a 13 estudantes que ingressaram na ESE-IPP pelo regime especial “Maiores de 23”.

Os grupos focais foram organizados com os estudantes das licenciaturas de Educação Básica (49) Ciências do Desporto (18) e Educação Social (62).

Nesta fase, até à data, foram exploradas as seguintes temáticas: percurso académico e profissional; situação perante o emprego; situação familiar; sociabilidades e praxe académica; questões relativas à gestão do tempo e dos espaços de estudo; acesso às tecnologias de informação e comunicação, estratégias de sobrevivência face aos efeitos das mudanças sociais e académicas, assim como aos constrangimentos resultantes das políticas educativas.

Este procedimento permitiu traçar um diagnóstico geral do contexto em estudo.

Numa segunda fase, serão utilizados inquéritos por questionário, elaborados pelos estudantes na Unidade Curricular de Metodologias de Investigação Socioeducativa, que vão ser administrados aos estudantes dos diferentes cursos de licenciatura.

Calendarização: de 2013 a 2016. Esta opção permitirá a implicação dos estudantes ao longo do seu processo de formação, assim como a perceção da evolução dos seus percursos. No último ano letivo serão recolhidos dados, por meio de inquérito por questionário previamente testado nas fases anteriores, junto de toda a comunidade estudantil dos diferentes cursos na ESE-IPP.

## EXPLORAÇÃO DOS RESULTADOS PRELIMINARES

No que toca às motivações apontadas para integrar o Ensino Superior, os estudantes indicam vários factores: i) académicos e laborais (a obtenção de habilitações superiores, o desenvolvimento científico e profissional, a inserção laboral, e ainda, o desejo de mobilidade social ascendente); ii) desenvolvimento e realização pessoal (construir uma visão do mundo mais alargada; apostar nas suas capacidades intelectuais); iii) vocacionais (desejo de prosseguir apenas uma área específica de formação); iv) sociais (servir de exemplo aos seus filhos).

Quando questionados quanto à avaliação da sua experiência nesta Instituição do Ensino Superior face às suas expectativas, é salientada a realização pessoal (“é um sonho tornado realidade”), associada ao desenvolvimento pessoal alcançado, é valorizado o investimento pessoal realizado, bem como, as oportunidades de aprendizagem.

Os estudantes revelam enfrentar desafios de várias ordens: desafios de ordem física, no que respeita à gestão do tempo (tanto entre tempo pessoal e tempo de estudo, como particularmente do tempo para realização de trabalhos de grupo) e aos movimentos pendulares; desafios associados à gestão dos encargos financeiros tornados mais severos perante a redução do número de bolsas de estudo; desafios psicológicos no que toca à gestão das emoções e afetos; desafios do foro social, no que respeita ao alargamento das duas redes sociais e espaços de sociabilidade; e ainda de ordem laboral, no caso dos trabalhadores-estudantes, confrontados com a necessidade de conciliação das responsabilidades laborais com as académicas.

Em consonância com resultados de investigações anteriores (Fernandes, 2001), notamos que o aspecto relacional da experiência do Ensino Superior é dos mais valorizados pelos estudantes, sendo afirmado que “a escola é a nossa segunda casa”; “passamos mais tempo com os colegas e os professores do que com a família”. Explicam que é a interação, quer com os professores, quer com os colegas do mesmo ano, ou de anos diferentes, que lhes

permite estabelecer relações de entre-ajuda e colaboração conducentes a uma melhor estruturação das suas práticas.

No que tem a ver com os métodos de estudo, verificámos que as principais estratégias passam por ler; tirar apontamentos das aulas e reler; resolver exercícios (treinar); decorar; fazer resumos; recorrer à Moodle e pesquisar. Estas tendências revelam uma orientação que dificultará a construção de conhecimento através de uma aprendizagem reflexiva e crítica. Os estudantes afirmam que as suas dificuldades poderiam ser minoradas com uma mais frequente promoção de debates nas aulas, um uso mais efectivo da metodologia B-learning, a promoção de mais aulas abertas e conferências, e ainda, com a inclusão de mais unidades curriculares opcionais nos planos de estudos. A mobilização de esforços para uma integração emancipatória e efectiva dos estudantes passa por explorar de forma articulada e contínua estas e outras sugestões, promovendo a autonomia dos estudantes na construção estratégica dos processos de aprendizagem implicados no seu desenvolvimento profissional, social e pessoal.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Araújo, P. B., & Araújo, M. J. (2008). *The place of place in lifelong learning*. In Proceedings of EADTU annual conference 2008 - Lifelong Learning in Higher Education: Network teaching and learning in a knowledge society. Poitiers: CNED.
- Carvalho, A., & Diogo, F. (1999). *O projeto educativo* (3.ª ed.). Porto: Afrontamento.
- Chevallier, T., Landrier, S., & Nkhili, N. (2009). *Du secondaire au supérieur*. Paris: La Documentation Française.
- Costa, A. F., & Lopes, J. T. (coord.) (2008). Os estudantes e os seus trajectos no Ensino Superior: sucesso e insucesso, padrões e processos, promoção de boas práticas. Lisboa: CIES – ISCTE - UL & ISFLUP (relatório final). Acedido em [http://etes.cies.iscte.pt/Ficheiros/relatorio\\_ETES\\_completo.pdf](http://etes.cies.iscte.pt/Ficheiros/relatorio_ETES_completo.pdf)
- Dewey, J. (1968). *Experience et education*. Paris: Armand Colin.
- Diniz, A. M., & Almeida, L. S. (2005). Escala de integração social no ensino superior (EISES): metodologia de construção e validação. *Análise Psicológica*, 4 (23), 461-476.
- Fernandes, A. T. (coord.) (2001). *Estudantes do Ensino Superior no Porto. Representações e práticas culturais*. Porto: Edições Afrontamento.
- Foley, G. (1999). *Learning in social action: a contribution to understanding informal education*. New York: Zed Books.
- Foucault, M. (2002). *Vigiar e punir: nascimento da prisão* (25.ª ed.). Petrópolis: Vozes.
- Freire, P. (1976). *Educação com prática de Liberdade*. Lisboa: Dinalivro.
- Fukuyama, F. (1996). *Confiança: valores sociais e criação de prosperidade*. Lisboa: Gradiva.
- Johnson, S. D., Aragon, S. R., Shaik, N., & Palma, R. H. (2000). Comparative analysis of learner satisfaction and learning outcomes in online and face to face learning environments. *Journal of Interactive Learning Research*, 11 (1), 29-49.
- Kunian, F., & Houzel, G. (2009). *Politiques de vie étudiante des universités*. Paris: La documentation Française. Ouvrage réalisé à l'initiative de l'Observatoire de la Vie étudiante (OVE).
- Lahire, B. (1997). *Les manières d'étudier*. Paris: La documentation Française. Les cahiers de l'OVE, 2.
- Lencastre, J. A., & Araújo, M. J. (2008). Educação online: uma introdução. Comunicação apresentada na *International Conference E-Activity and Learning Technologies & InterTIC of the IASK* - International Association for the Scientific Knowledge. Madrid: Universidad Carlos III.
- López, B. G. (2011). Un aprendiz estratégico para una nueva sociedad. Paper presented at the *XII Congreso Internacional de Teoría de La Educación*. Barcelona: Universitat de Barcelona.
- Mcfarland, D., & Hamilton, D. (2005). Factors affecting student performance and satisfaction, online versus traditional course delivery. *Journal of Computer Information Systems*, 46 (2), 25-32.
- Mezirow, J. (1997). Transformative learning: theory to practice. In P. Cran-Ton (Ed.), *New directions for adult and continuing education*. San Francisco: Jossey-Bass.
- Morán, M. C., Iglesias, L., Vargas, G., & Rouco, J. F. (2012). Usos e imágenes del tiempo en el alumnado de Educación Secundaria Obligatoria (ESO): entre la escuela, la familia y la comunidad. *Pedagogía Social. Revista interuniversitaria, tiempos educativos, tiempos de ocio*, 20, 61-101.
- Pain, A. (1990). *Éducation informelle: les effets formateurs dans le quotidien*. Paris: L'Harmattan.
- Roths, L. (2004). A Formação de Educadores de Adultos em Portugal: trajectos e tendências. Acedido a 20 de Maio de 2014 em <http://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/3592/1/Educação%20de%20Adultos%20-%20Forum%20III.pdf>.